

- ▣ Roque Moraes
- ▣ Maria do Carmo Galiazzi



# Análise Textual *Discursiva*

3ª Edição  
REVISTAE  
AMPLIADA



Editora UNICEL



Coleção Educação em Ciências

Roque Moraes  
Maria do Carmo Galiazzi

# Análise Textual *Discursiva*

3ª Edição  
REVISTAE  
AMPLIADA



Editora Unijuí

Ijuí  
2020

---

©2020, Editora Unijuí

Editor

**Fernando Jaime González**

Diretor Administrativo

**Anderson Konagevski**

Capa

**Elias Ricardo Schüssler**

Responsabilidade Editorial, Gráfica e Administrativa

**Editora Unijuí da Universidade Regional  
do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul  
(Unijuí; Ijuí, RS, Brasil)**

*1ª edição: 2007*

*2ª edição revisada: 2011*

*3ª edição revista e ampliada: 2016*

*E-book: 2020*



Rua do Comércio, 3000  
Bairro Universitário  
98700-000 – Ijuí – RS – Brasil



(55) 3332-0217



editora@unijui.edu.br



www.editoraunijui.com.br



fb.com/unijuieditora/

---

Catálogo na Publicação:

Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijuí

M827a

Moraes, Roque

Análise textual discursiva / Roque Moraes, Maria do Carmo Galiazzi. 3. ed. rev. e ampl. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2016. – 264 p. – (Coleção educação em ciências).

E-book

ISBN 978-65-86074-19-2 (digital)

1. Análise textual discursiva 2. Processos de análise 3. Escrita 4. Análise do discurso I. Galiazzi, Maria do Carmo II. Título

CDU : 82.0  
82.08

Editora Unijuí afiliada:



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias



A Coleção EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS da Editora Unijuí constitui-se em novo esforço para ampliar a divulgação de trabalhos que se preocupam com a melhora das condições do ensino das Ciências Naturais e que tenham como foco a formação de professores e professoras em todos os níveis da escolarização. Com o crescimento da Pós-Graduação das áreas da Educação e do Ensino em Ciências e Matemática, aumentou muito o número de trabalhos que podem contribuir para a formação inicial e continuada dos professores da área científica, nos diversos campos que compõem os conhecimentos necessários ao exercício do magistério. Assim, poderão ser publicados livros que tratam de inovação e produção curricular na área das Ciências Naturais, formação de professores, temas específicos de formação – aprofundamento de conhecimentos sobre os quais os professores são sempre inquiridos e textos de divulgação científica –, aspectos de teorias de ensino e aprendizagem que sustentam novas abordagens curriculares e metodologias de pesquisa em educação científica, temas transversais que circundam as Ciências Naturais – questões ambientais, sexualidade humana, diversidade cultural e outros. Para a escolha e avaliação de originais é proposto Conselho Editorial interinstitucional representativo da área.

#### Conselho Editorial:

Carlos Hiro Saito (UNB, DF)  
Décio Auler (UFMS, RS)  
Demétrio Delizoicov (UFSC)  
Elizabeth Macedo (UERJ, RJ)  
Flávia Maria Teixeira dos Santos (UFRGS, RS)  
João Batista Harres (PUC-RS)  
Lenir Basso Zanon (Unijuí, RS)  
Luiz Marcelo de Carvalho (Unesp, SP)  
Maria do Carmo Galiuzzi (Furg, RS)  
Maria Emília Caixeta de Castro Lima (UFMG, MG)  
Maria Ines Copello (Universidade de Montevideo)  
Milton Antonio Auth (UFU)  
Neus Sanmartí Puig (Universidad Autónoma de Barcelona, Espanha)  
Olival Freire Jr (UFBA, BA)  
Rejane Maria Ghisolfi da Silva (UFSC)  
Sílvia Chaves (UFPA, PA)  
Wildson Luiz Pereira dos Santos (UNB, DF)

#### Comitê Editorial:

Fernando Jaime González (Editora Unijuí, RS)  
Otavio Aloisio Maldaner (Unijuí, RS)  
Maria Cristina Pansera de Araújo (Unijuí, RS)



# SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	9
INTRODUÇÃO .....	13
O DESPERTAR DE UMA NOVA VISÃO.....	17
<b>CAPÍTULO 1</b>	
UMA TEMPESTADE DE LUZ: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva.....	33
<b>CAPÍTULO 2</b>	
EXPLOSÃO DE IDEIAS: a unitarização de informações como encaminhamento de uma leitura aprofundada e compreensiva na Análise Textual Discursiva.....	69
<b>CAPÍTULO 3</b>	
CONSTRUINDO QUEBRA-CABEÇAS OU CRIANDO MOSAICOS? Aprendizagem e comunicação no processo de categorização.....	95

## **CAPÍTULO 4**

MOVIMENTANDO-SE ENTRE AS FACES DE JANO:

o comunicar e o aprender na produção escrita

que acompanham a Análise Textual Discursiva ..... 115

## **CAPÍTULO 5**

MERGULHOS DISCURSIVOS:

Análise Textual Discursiva entendida como processo integrado

de aprender, comunicar e interferir em discursos ..... 133

## **CAPÍTULO 6**

ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA:

Análise de conteúdo? Análise de discurso? ..... 161

## **CAPÍTULO 7**

METAMORFOSES MÚLTIPLAS:

emergências incertas e inseguras

no caminho da Análise Textual Discursiva ..... 185

## **CAPÍTULO 8**

UM CONTÍNUO RESSURGIR DE FÊNIX:

reconstruções discursivas compartilhadas

na produção escrita ..... 215

## **CAPÍTULO 9**

AVALANCHES RECONSTRUTIVAS:

movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação

no envolvimento com a Análise Textual Discursiva ..... 239

REFERÊNCIAS ..... 257

## PREFÁCIO

A edição do livro *Análise Textual Discursiva* contém uma história de quem a inventou. Contém mais que isso, um modo de ser professor que fazia seus alunos acreditarem que ele estava aprendendo. E sim, Roque Moraes<sup>1</sup> aprendia enquanto ensinava. Ao reler o texto para esta edição, porém, dei-me conta que mais, neste caso da produção deste livro, ele sabia. Sua proposição para aprendermos as diferenças entre AC e AD foi um pretexto educativo para aprendermos fora do currículo estabelecido da Pós-Graduação. Estudávamos em grupo de pesquisa.

Foi ao ler este livro para nova edição que fui à busca desta história e encontrei em sua tese de Doutorado, quando descreve a metodologia que havia decidido se desafiar a usar com as entrevistas de professores de Ciências, que encontro a descrição deste movimento, já iniciado com a ida à Educação, mas que se concretiza com a assunção da Fenomenologia como filosofia, epistemologia, ontologia e metodologia em sua tese de Doutorado. Uma virada que dá início, influenciado por Joel Martins e Amedeo Giorgi à época, a sua invenção, que de certa forma também já havia iniciado em seu encontro com a pesquisa naturalística de Yvonna Lincoln e Egon Guba em sua estada nos Estados Unidos durante seu Mestrado.

---

<sup>1</sup> Roque Moraes faleceu em 24 de janeiro de 2011.

Assim é que para contar esta história nada melhor do que ouvi-la a partir do próprio autor. Nesta leitura é possível perceber palavras que constituem o modo de pensar do Roque e que seguem na continuidade dos capítulos. A tese foi escrita em 1991, assim também é preciso considerar o que se pesquisava naquele tempo e a linguagem acadêmica do contexto. O texto está como na tese original.

Também foi ao reler o livro que me dei conta do movimento no pensamento do Roque, e por isso à decisão de colocar o capítulo da história da metodologia foi agregado outro capítulo em que ele analisa um conjunto de dissertações e teses que haviam usado a Análise Textual Discursiva. Este capítulo, como costumava fazer, enviou-me para a leitura e diálogo, como sempre fazia, cedo de manhã quando acordava para o chimarrão. Coloquei este capítulo por último. Foi escrito em 2010.

Assim, o livro conta uma história de uma metodologia, um movimento, sempre em movimento, como escreveu Oliver Sacks contando sua vida.

Quando se lê o livro integralmente, como o fiz agora, existem palavras que se mostram ao longo de todo ele como aprofundamento, mergulho, imersão, unidade de significado. Também há livros que o acompanharam neste movimento.

Na tese ele fala que Luijpen o acompanhou na cabeceira para entender mais da Fenomenologia existencialista em que o autor integra visões, não separa compreensões diferentes da Fenomenologia. Naquela época ele leu também *At Home in the Universe*, de Stuart Kauffman, que está na metáfora do último texto e que me recomendou a leitura.

É no prefácio dessa obra que encontro a afirmativa tão presente sempre no que Roque afirmava e traduzo a seguir:

Os últimos três séculos de ciência têm sido reducionistas, procurando quebrar sistemas complexos em simples partes, e estas partes em partes ainda mais simples. O programa reducionista tem sido espetacularmente exitoso, e continuará a ser. Mas tem deixado um vácuo: como nós usamos esta informação sobre as partes para construir uma teoria do todo? A dificuldade profunda aqui está no fato de que o todo pode exibir propriedades que não estão nas explicações da compreensão das partes. O todo complexo, em um modo não-místico, pode exibir propriedades coletivas, características emergentes plenas de sentido em seu sentido próprio e adequado (Kauffman, 1995).

Assim, esta edição ampliada e revisada contém o que a anterior apresentava, com um outro exercício meu de mexer em pequenas palavras, retirar um que outro adjetivo, dando maior concretude, a meu ver, ao texto.

Nesta edição revisada e ampliada ainda inclui-se um texto da tese de Doutorado de Roque Moraes em que ele conta o seu encontro com a Fenomenologia e com a Hermenêutica.

Seguimos no sempre movimento do aprender para compreender e interpretar este mundo complexo que se nos apresenta.

*Maria do Carmo Galiazzi*



# INTRODUÇÃO

O presente livro apresenta e discute a *análise textual discursiva*. Correspondendo a um conjunto variado de metodologias trabalhando com textos, as análises textuais incluem desde a análise de discurso num extremo, até a análise de conteúdo num outro limite. A *análise textual discursiva* corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo e a análise de discurso, representando, diferentemente destas, um movimento interpretativo de caráter hermenêutico.

O livro é composto por nove capítulos. O primeiro, o quinto e o sétimo abordam o processo da análise em seu todo. Os outros quatro tratam especificamente de partes deste processo e de temas paralelos à análise propriamente dita.

O primeiro capítulo, *“Uma tempestade de luz”*, apresenta a análise textual discursiva como um ciclo composto de três momentos: *desmontagem dos textos, estabelecimento de relações e captação o novo emergente*. No mesmo tópico ainda se apresenta o processo da análise textual discursiva como *um processo auto-organizado*.

O segundo capítulo, *“Explosão de ideias”*, aprofunda as discussões sobre o processo desconstrutivo denominado *unitarização*. A desmontagem dos textos é mostrada como processo recursivo de

mergulho nos significados dos textos estudados, processo em que se exige que o pesquisador se assuma em suas interpretações, caracterizando-se nisto passo inicial da autoria que o investigador assume ao longo da análise.

O terceiro capítulo, "*Construindo quebra-cabeças ou mosaicos?*", descreve e aprofunda a *categorização*, apresentada como processo de aprendizagem e comunicação de novos entendimentos produzidos na análise. A categorização constitui movimento de síntese, de construção de sistemas de categorias capazes de expressarem as novas aprendizagens e compreensões construídas no processo da análise.

O quarto capítulo, "*Movimentando-se entre as faces de Jano*", aprofunda as questões do processo da escrita e da organização de metatextos resultantes do processo analítico. Argumentando-se que uma produção escrita não é um mero expressar de conhecimentos já perfeitamente constituídos, mas que representa ao mesmo tempo momento de concretização de novas aprendizagens, juntamente com a sua expressão, a produção de metatextos é movimento de constante construção e reconstrução. Descrição e interpretação se integram na produção de textos bem-organizados e estruturados em torno de teses e argumentos que apresentam as contribuições originais do pesquisador.

O quinto capítulo retoma o processo da análise textual discursiva em seu todo. Além de enfatizar aspectos já anteriormente discutidos, compara-se o processo da análise textual discursiva com "*Mergulhos discursivos*", impregnações intensas em discursos sociais visando a sua compreensão cada vez mais profunda e, simultaneamente, à participação em sua transformação.

No sexto capítulo, *“Análise Textual Discursiva: análise de conteúdo? Análise de discurso?”*, procura-se localizar a análise textual discursiva na sua confrontação com outras modalidades de análise, mais diretamente a análise de conteúdo e de discurso. A partir do exame de várias dimensões, comparam-se essas diferentes formas de conduzir a análise textual, apontando-se características específicas de cada uma delas, sempre com o objetivo de compreender melhor a *análise textual discursiva*.

O sétimo capítulo, *“Metamorfoses múltiplas”*, apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com mestrandos e mestres que utilizaram a Análise Textual Discursiva em suas dissertações. Argumenta-se que a prática desta modalidade de análise possibilita transformações não apenas dos conhecimentos e das teorias do pesquisador, mas também de seus entendimentos e paradigmas de ciência, o que implica de forma intensa na transformação do pesquisador e de sua realidade. Explicita-se a partir de depoimentos dos participantes da pesquisa que essas metamorfoses geralmente apresentam-se inesperadas e surpreendentes.

O oitavo capítulo, *“Um contínuo ressurgir de Fênix”*, amplia a discussão do processo analítico para além de uma análise de informações de pesquisa propriamente dito, atingindo uma produção textual entendida como pesquisa produtiva de novos significados a partir da interação de diferentes vozes, incluída principalmente a do próprio pesquisador. Nessa perspectiva amplia-se o processo de análise no sentido de mostrá-lo como modo de intervenção em discursos sociais, processo em que o pesquisador se envolve em reconstruir entendimentos sociais, sempre em interação com um conjunto de vozes, tanto de interlocutores empíricos quanto de teóricos.

O nono capítulo, *“Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a Análise Textual Discursiva”*, foi escrito em 2010 e discutido na disciplina de Análise Textual Discursiva ministrada pelos autores na Universidade Federal do Rio Grande – Furg – dali em diante.

Desta forma, o livro em seu todo propõe dois movimentos ao longo dos seus capítulos. Num deles o texto vai do todo para as partes de um processo analítico, retomando-se posteriormente o todo numa perspectiva ampliada. No outro, o texto inicia-se com um foco mais específico em uma metodologia de análise de informações de pesquisa qualitativa, movimentando-se para outro foco mais amplo de entendimento da pesquisa como processo reconstrutivo de discursos sociais.

Em todos esses processos enfatiza-se o necessário envolvimento intenso e rigoroso do pesquisador no processo de análise e de reconstrução. Precisa assumir-se intérprete e autor, processo em que os resultados expressos representam modos de intervenção nos discursos sociais investigados.

Os processos descritos, ainda que possibilitando ao pesquisador a construção de uma segurança e confiança cada vez maiores em seus avanços compreensivos, constituem em sua própria natureza movimentos incertos e inseguros. Ao longo do livro a Análise Textual Discursiva é apresentada como processo auto-organizado e emergente, fundamentada no poder criativo de sistemas complexos e caóticos. Nisso seu funcionamento e seus resultados são seguidamente descritos por quem deles faz uso como surpreendentes e imprevisíveis, *uma vara de condão capaz de transformar fragmentos dispersos de texto em conjuntos de argumentos estruturados e fundamentados, permitindo transformar palavras soltas em sonoros poemas.*